



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

ETNIEL PEREIRA GONZAGA

**RAZÕES PARA A RETENÇÃO PROLONGADA DOS ALUNOS DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

MACEIÓ
2021

ETNIEL PEREIRA GONZAGA

**RAZÕES PARA A RETENÇÃO PROLONGADA DOS ALUNOS DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pelo Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Titular Leonéa Vitoria Santiago.

MACEIÓ
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

G642r Gonzaga, Etniel Pereira.

Razões para a retenção prolongada dos alunos do curso de educação física licenciatura / Etniel Pereira Gonzaga. – 2021.

16 f. : il., figs. color.

Orientadora: Leonéa Vitoria Santiago.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 15-16.

1. Retenção discente. 2. Permanência prolongada. 3. Curso de Educação Física. I. Título.


FOLHA DE APROVAÇÃO

ETNIEL PEREIRA GONZAGA

RAZÕES PARA A RETENÇÃO PROLONGADA DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

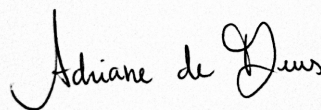
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pelo Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Titular Leonéa Vitoria Santiago.



Profa. Titular Leonéa Vitoria Santiago (Orientadora)

Banca Examinadora:



Adriane de Deus

Nara Elisa Gonçalves Martins de Oliveira

Nara Elisa Gonçalves Martins de Oliveira

RESUMO

A retenção prolongada do aluno de graduação é um fenômeno recorrente no Brasil, de modo a provocar prejuízos para todas as partes envolvidas. Neste sentido, o objetivo deste estudo é identificar e analisar os fatores que influenciaram no atraso da conclusão do curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas. Utilizou-se o método qualitativo, do tipo exploratório-descritivo. Os dados foram coletados através de questionário tendo a seguinte questão principal: O que te impediu de concluir a graduação até o décimo período de curso? Como forma de análise dos dados, a pesquisa classificou as respostas em três grandes temas, para isso foi elaborado um gráfico de setores com as respostas em comum dos sujeitos. Conclui-se que as principais dificuldades apontadas pelos sujeitos estão relacionadas com a necessidade de conciliar uma jornada de trabalho com os estudos, de forma que não é possível ter uma dedicação exclusiva a graduação; problemas psicossociais adquiridos antes ou mesmo durante o curso, de modo a ser um obstáculo a mais para a conclusão do curso no tempo previsto; e por fim as dificuldades com o trabalho de conclusão de curso apresentadas principalmente por falta de envolvimento com a pesquisa científica.

Palavras-chave: Graduação; Retenção prolongada; Dificuldades.

ABSTRACT

The prolonged retention of undergraduate students is a recurring phenomenon in Brazil, in order to cause losses for all parties involved. In this sense, the objective of this study is to identify and analyze the factors that influenced the delay in completing the Physical Education course at the Institute of Physical Education and Sport at the Federal University of Alagoas. The exploratory-descriptive qualitative method was used. The data were collected through a questionnaire with the following main question: What prevented you from completing your graduation by the tenth period of the course? As a form of data analysis, the survey classified responses into three major themes, for which a sector chart was drawn up with the subjects' common responses. It is concluded that the main difficulties pointed out by the subjects are related to the need to reconcile a workday with studies, so that it is not possible to have an exclusive dedication to graduation; psychosocial problems acquired before or even during the course, in order to be an additional obstacle to the completion of the course in the allotted time; and finally, the difficulties with the course completion work presented mainly due to lack of involvement with scientific research.

Keywords: Graduation; Prolonged retention; Difficulties.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. A RETENÇÃO PROLONGADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	7
3. INICIATIVAS DE PREVENÇÃO A RETENÇÃO.....	8
4. METODOLOGIA.....	9
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	10
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

RAZÕES PARA A RETENÇÃO PROLONGADA DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

1. INTRODUÇÃO

A permanência prolongada ou retenção prolongada no ensino superior é a situação em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto no projeto curricular para conclusão do curso (PEREIRA et al., 2015). Enorme avanço é percebido na criação de cursos de graduação, entretanto, a perspectiva de retenção de alunos também aumenta. Diversos fatores influenciam neste caso, desde a falta de identificação própria com o curso até dificuldades financeiras.

Tal fenômeno indica uma série de falhas presentes neste transcurso de ensino, de modo a acarretar prejuízos às instituições devido ao fato de que a estrutura acadêmica não consegue formar profissionais no mesmo tempo que o estipulado nos planos de curso, de modo a demandar maior quantidade de recursos para concluir tal objetivo.

Dois desafios importantes são destacados para quem pretende continuar os estudos em nível acadêmico: a barreira do exame de entrada e os obstáculos, de natureza variada, que surgem ao longo do curso e que por vezes acabam interferindo na continuidade do processo, ocasionando a retenção ou a evasão do estudante de ensino superior (GAIOSO, 2005). Percebe-se então estresses contínuos que precisam ser compreendidos e trabalhados pessoalmente com os alunos das variadas instituições.

A escolha pela temática foi justamente por perceber esse fenômeno durante minha vivência da graduação no curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Comumente é visto vários alunos atrasarem disciplinas e precisarem de um tempo maior que o previsto para a conclusão do curso.

O foco deste estudo em questão foi a repetência/abandono de período(s)/semestre(s) letivo(s), atrasando a conclusão do curso ou mesmo o desligamento do aluno pela instituição, neste caso pública. O gasto financeiro para manter o aluno por mais tempo dentro da universidade também aumenta, fora as pressões sofridas e toda a carga mental que o estudante precisa lidar.

Desta forma, este estudo tem o objetivo de identificar e analisar os fatores que influenciaram no atraso da conclusão do curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, tendo como pergunta principal a seguinte questão: O que te impediu de concluir a sua graduação até o décimo período de curso?

2. A RETENÇÃO PROLONGADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A retenção do aluno torna-se uma enorme problemática quando pensada no montante de tempo, desgaste físico e emocional e dinheiro perdido pelas diversas partes – instituição-aluno –, seja capital público ou privado. Escolhas precoces e imaturas, derivadas de pressões sociais geralmente são as principais causas. A falta de identificação com o curso escolhido no processo de formação faz o aluno demorar mais tempo para formar-se ou mesmo abandonar o curso. Assim:

[...] a retenção deve ser vista como grave problema no processo de ensino, em diversas perspectivas: do estudante, pois causa prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira; da instituição, por comprometer a eficiência e produtividade do sistema, comprometer a taxa de conclusão e de ocupação das vagas e gerar custos adicionais à universidade; e da sociedade, retardando a disponibilização de cidadãos capacitados para o mercado de trabalho e reduzindo o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior (PEREIRA et al., 2015, p. 1016).

Diminuir a taxa de desistência e a permanência prolongada de alunos nas instituições de ensino superior são desafios da educação brasileira. Dados do Censo da Educação Superior 2018 apontam que, dos estudantes ingressos em 2010, 56,8% desistiram do curso – só 37,9% concluíram os estudos. Outros 5,3% continuavam na graduação após 6 anos. O recorte vai até 2016 (MEC, 2019).

Nem todos os alunos conseguem acompanhar o tempo planejado pelas instituições de ensino, como cada sujeito tem rotinas de vida específicas, torna-se muito complexo englobar todos os alunos numa mesma organização curricular. Investigar as causas destes altos índices é primordial para conseguir definir estratégias de permanência que visem minimizar este problema. Desta forma:

Saber se a orientação vocacional / profissional, a falta de informações sobre a profissão e o curso em que os alunos ingressam é uma das causas da evasão. Quando isto é um fato real, os alunos ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida se decepcionam com o curso superior e a universidade e passam a vivenciar a vida universitária com desestímulo, culminando muitas vezes com a evasão (PPC-UFPE, 2016, p.5).

Fatores internos, externos e pessoais influenciam nas escolhas dos sujeitos perante a entrada e desistência de um determinado curso. As causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura. Já as causas externas são ligadas a aspectos sócio-políticos econômicos e as causas relacionadas ao aluno, são aquelas referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal (BIAZUS, 2004).

3. INICIATIVAS DE PREVENÇÃO A RETENÇÃO

Iniciativas de prevenção a este prolongamento ou mesmo evasão são pensadas e colocadas em prática. Um estudo¹ (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006) destacam iniciativas de apoio ao estudante na Universidade Estadual Paulista, dentro do curso de Matemática, no *campus* de Rio Claro e São José do Rio Preto, onde os calouros tinham aulas de reforço a fim de recuperar conteúdos base visto no âmbito da educação básica, de modo a evitar altos índices de reprovação, influenciador direto do prolongamento e evasão de curso.

A validade destas iniciativas podem ser baseadas na nivelção de conhecimento básico a fim de dar o suporte necessário para assimilação de conteúdos mais complexos dentro da universidade, de modo a evitar altos índices de repetência por dificuldades de aprendizagem.

Outro estudo² (MASSI; VILLANI, 2015) também feito na Universidade Estadual Paulista, agora no curso de Química, afirma que a integração do estudante ao curso no decorrer deste período de graduação diminui a possibilidade de evasão, e que ações potencializadoras de permanência já estavam presentes na experiência discente, como a participação em atividades de pesquisa e extensão com subsidio das bolsas de estudo.

Diversos incentivos também são vistos dentro das Universidades, como o acolhimento e recepção de novos estudantes, oferta de bolsas de estudo, programas de extensão, grupos de estudo, iniciação científica, dentre outros. Essas ferramentas buscam aperfeiçoar a formação profissional, incentivar a permanência dos alunos e manter os mesmos em contato direto com o ambiente profissional.

Todo este esforço é concentrado a fim de proporcionar um ambiente acadêmico favorável ao aluno. Este investimento torna-se necessário para otimizar as universidades e diminuir os gastos com prolongamentos não planejados. Este prolongamento reflete em menores ofertas de vagas, uma vez que as universidades têm uma capacidade limite, maiores gastos de manutenção do aluno, defasagem no mercado de trabalho, fora as pressões psicológicas sofridas pelo próprio estudante.

¹ ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.

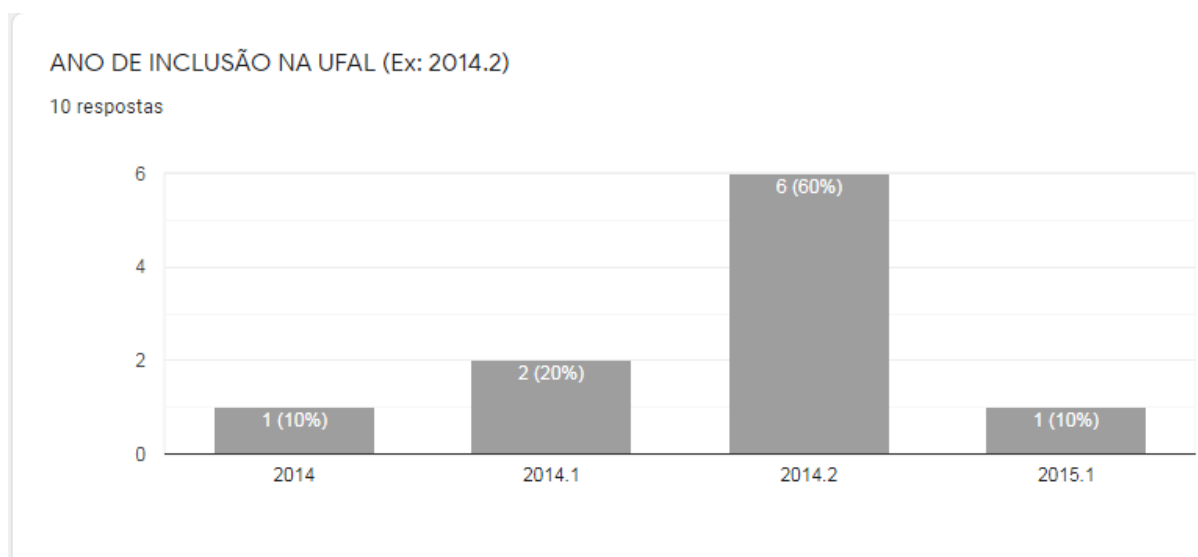
² MASSI, L.; VILLANI, A. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 975-992, 2015.

4. METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa e de caráter exploratório-descritivo. Dessa maneira, busca-se compreender a ideia dos sujeitos através dos discursos de modo a aproximar-se tanto quanto for possível da sua representação perante o fenômeno. A pesquisa qualitativa permite essa aproximação pois se desenvolvem numa dinâmica de interação entre o processo histórico e social, tendo como objetivo os significados e sentidos dos sujeitos para com o objeto (TRIVIÑOS, 2007).

O questionário foi utilizado como instrumento para a coleta de dados, tendo a seguinte questão principal: O que te impediu de concluir a sua graduação até o décimo período de curso? O mesmo foi enviado via formulário Google após a escolha dos sujeitos. Esta escolha foi realizada de forma aleatória, tendo como critério de inclusão alunos que ultrapassaram o décimo período no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Participaram ao total 10 sujeitos da pesquisa, sendo 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Destes sujeitos um total de nove ingressaram no curso de Educação Física no ano de 2014 e apenas um no ano de 2015, conforme figura abaixo.

Figura 1 – Anos de Ingresso do Grupo Estudado



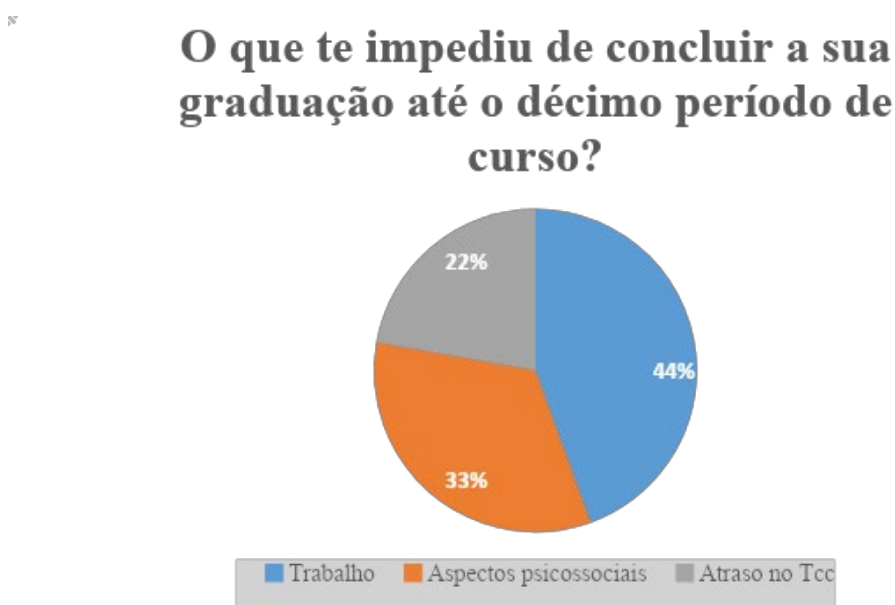
Fonte: dados organizados pelos autores.

Ratificamos ainda que a participação dos sujeitos foi de livre e espontânea vontade, no qual o pesquisador entrou em contato com os mesmos, após reconhecimento dos sujeitos que se caracterizam com a pesquisa, apresentou o estudo, seu objetivo e importância.

5. ANALÍSE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como forma de análise de dados, a pesquisa classificou as respostas em três grandes temas, os mesmos são discutidos posteriormente. Para isso, foi criado um gráfico de setores, elaborado na ferramenta *excel*, a partir dos dados coletados.

Figura 2 – Classificação das respostas



Fonte: dados organizados pelos autores.

A maioria das respostas, 45% do total, são direcionadas ao trabalho, isso demonstra que o aluno dentro da universidade ainda não tem total assistência para permitir a permanência em dedicação exclusiva ao curso. Apesar dos programas existentes para a assistência estudantil, como a Residência Universitária, Restaurante Universitário, Programa de Bolsas (que não é para todos os acadêmicos) e Auxílios (bolsa pró-graduando, auxílio moradia, auxílio alimentação), Acolhimento Psicológico, Solicitação de Atendimento Médico e Programa Odontológico, todos estes oferecidos via edital pela Pró-Reitoria Estudantil, os mesmos ainda não conseguem suprir a demanda visto que a quantidade ofertada não engloba o corpo estudantil em sua totalidade. Isto pode ser ilustrado nas seguintes respostas coletadas:

A relação entre trabalho estudo atrapalhou um pouco, e acabei dando prioridade ao trabalho por questões financeiras” (SUJEITO 3);
Envolvimento com muitos estágios, trabalho, ai acabei deixando para depois (SUJEITO 4).

Vargas e Paula (2013, p. 465), corroboram com a afirmação apresentada pela resposta do sujeito.

[...] Por vezes o trabalho dificulta a escolarização, por vezes a ausência de trabalho impede a escolarização. Essa situação, em verdade, traduz a evidência das incompatibilidades entre estudo e trabalho, ou seja, a possibilidade ou não de uma escolaridade longa, segundo a relação do estudante com o trabalho.

Como essa problemática perdura ao longo dos anos e aumenta a partir do momento em que a universidade democratiza seu acesso, soluções são pensadas e “os últimos governos têm se preocupado em apoiar a permanência dos estudantes, concebendo medidas para provê-los dos recursos básicos para tal: bolsas de estudo, auxílio moradia, alimentação e transporte, dentre outras” (VARGAS; PAULA, 2013, p. 465). Reiteramos que a preocupação e propostas foram evidenciadas com ênfase no apoio do alunado, desde a ampliação do acesso ao ensino públicos a permanência, nos governos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da ex-presidente Dilma Rousseff.

Outra dificuldade apontada, 33% do total das respostas, está relacionada aos aspectos psicossociais do estudante. Isso pode ser percebido nas seguintes respostas:

Problemas pessoais que implicaram na paralisação dos estudos [...] (SUJEITO 9); O acúmulo de problemas, sejam eles pessoais e também da própria instituição. Convivo com TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada) e depressão profunda, diagnosticada em 2012. Faço uso de medicação periodicamente e tenho acompanhamento psicológico desde então, todavia, venho enfrentando um momento conturbado desde o início de 2018 [...]” (SUJEITO 10); Falta de motivação (SUJEITO 8).

As pressões sofridas cotidianamente pelo estudante universitário, desde o seu ingresso até a conclusão do curso, estabelecem uma complexa relação com a saúde mental dos sujeitos, de modo a interferir neste percurso e prolongar a estadia dentro da universidade. Neste sentido, considerando as elevadas expectativas, as demandas inerentes ao mercado de trabalho e as aspirações pelo seu futuro profissional e pessoal, comumente se encontra como resultante uma alta prevalência de problemas psicoafetivos, por vezes desconhecidos (PADOVANI et al. 2014).

A promoção e oferta de suporte psicológico no meio universitário é crucial para os estudantes. Este suporte pode ser feito de diversas formas, desde uma familiarização dos novos estudantes com o seu ambiente de ensino, criação de vínculo com grupos de estudos, a própria

rede de apoio psicológico ofertada pela maioria das universidades com profissionais especializados, dentre outros.

Feldman et al. (2008) também enfatizam o suporte social e ressaltam que o mesmo pode ocorrer por meio de recursos que podem ser oferecidos por todos que cercam a pessoa, fornecendo apoio emocional importante e oportunidade de compartilhar interesses comuns e situações em que o indivíduo se sinta compreendido e respeitado. É importante ressaltar que não é apenas a presença desses recursos que proporciona o suporte social, é a percepção que a pessoa tem de tal presença que torna o suporte eficaz. A busca por apoio psicológico em momentos necessários ou mesmo outros tipos de apoio presentes dentro da universidade só serão mesmo eficazes se os mesmos forem aceitos pelas pessoas que o precisam.

Por fim, as razões para o atraso na conclusão de curso também foi atribuído as dificuldades de finalizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo 22% do total de respostas. As respostas demonstram questões que envolvem o TCC como responsável pelo atraso, sendo elas:

A falta de um orientador para me auxiliar em meu TCC, muita dificuldade de tempo do orientador a me dar um retorno” (SUJEITO 1); A apresentação do TCC (SUJEITO 6).

Este último representa o desafio final no qual parte dos alunos sentem bastante dificuldade. Uma provável solução seria a ampliação do processo de pesquisa científica no transcurso da graduação, isto é, fazer com que os alunos tenham vivências maiores na construção de uma pesquisa, seja em disciplinas específicas ou mesmo em grupos de estudos, e não somente deixar para vivenciar no fim durante o TCC.

O aluno necessita de abordagem ampliada em pesquisa, já que no Ensino Básico, Fundamental e Médio aprendeu a copiar e decorar conteúdos como forma desconstruída de aprendizagem e tenderá a reproduzir esse método também na educação superior (FREITAS, 2012). Nesta mesma abordagem, Freitas (2012, p. 8-9) ressalta que:

É pertinente o professor também se preocupar em abordar inclusive, como pensar o tema de pesquisa, como buscar fontes seguras na internet, como se dá o processo de autoria, a consistência de um texto acadêmico, características de uma pesquisa científica para que o aluno possa compreender o estudo que está realizando, a redação científica, como transcrever corretamente o texto dos autores e o princípio da interpretação, e principalmente disseminar a infração do plágio como uma forma intolerável de prática na educação superior.

Dessa maneira, vale a pena incentivar com veemência o ingresso de alunos em grupos de estudos visto que a pesquisa científica é trabalhada com maior ênfase e fomentar essa iniciação científica para que além da contribuição que os alunos podem dar neste universo também terem condições práticas de produzir um Trabalho de Conclusão de Curso sem maiores dificuldades.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retenção prolongada nos cursos de graduação é uma realidade no Brasil. A preocupação com esta temática está ligada aos prejuízos causados em todas as partes envolvidas, seja financeiro – dinheiro público quando ingressantes em universidades públicas - , emocional e até mesmo no mercado de trabalho.

Neste estudo verificou-se que as principais dificuldade que provocam a retenção do estudante além do tempo previsto em grade curricular estão ligados a necessidade do estudante trabalhar e estudar ao mesmo tempo visto que os programas de assistência estudantil não dão conta de toda a demanda e ainda não são suficientes para subsidiar a atenção exclusiva do estudante a universidade; os aspectos psicossociais também aparecem como motivo de retenção, muitos apresentam falta de motivação e problemas psicológicos durante a graduação; por fim foi relatado a dificuldade na conclusão do TCC, tal dificuldade pode ser resultado de um não envolvimento com a pesquisa científica durante o curso.

Visto tais resultados, compreendemos que é possível fazer um diagnóstico dentro das instituições de ensino a fim de buscar iniciativas/estratégias e minimizar as taxas da retenção do aluno criando mecanismos de apoio ao mesmo, o que torna-se crucial para subsidiar o acesso e permanência do mesmo.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.
- BIAZUS, C. A. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSC e na UFPE: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC, 2014.
- FELDMAN, L. et al. **Relaciones entre estrés académico, apoyo social, salud mental y rendimiento académico en estudiantes universitarios venezolanos**. *Universitas Psychologica*, 7(3),739-751.
- FREITAS, T. C. S. **A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico**. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.
- GAIOSO, N. P. de L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.
- PADOVANI, R. C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev. bras. ter. cogn.**, v.10, n°1, 2014.
- PEREIRA, A. S. et al. Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.23, n. 89, p. 1015-1039, 2015
- TRIVIÑOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. Pró-reitoria de planejamento, orçamento e finanças, 2016. Disponível em: <ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176>. Acesso em: 18 set. 2019.
- MASSI, L.; VILLANI, A. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 975-992, 2015.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sem desistências, número de graduados poderia dobrar no Brasil**. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas->

noticias/212-educacao-superior-1690610854/80481-sem-desistencias-numero-de-graduados-poderia-dobrar-no-brasil>. Acesso em: 18 set. 2019.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p.459-485, 2013.